



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano X - n.º 114 - Janeiro/2016

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

PLANEJAMENTO 2016

XIV Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais

De 30 de maio a 02 de junho de 2016, em Palmas, Tocantins

Tem por objetivo:

- 1) Ampliar cada vez mais a competência para o adequado desempenho do ministério diaconal.
- 2) Formar diáconos para atuar nas novas fronteiras da missão.
- 3) Preparar os diáconos para atuar numa Igreja em saída em missão.

Justificativa:

A partir do Documento de Aparecida, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho, capacitar os formadores para conduzir a formação dos futuros diáconos, buscando uma unidade na formação e construção da identidade diaconal.

Estratégias:

- 1) Definição de um plano de formação com um enfoque nos documentos acima citados.
- 2) Buscando assessores habilitados.
- 3) Envolvendo as Escolas na partilha de experiências.

Quem deve participar:

- 1) Diretores e Formadores de Escolas Diaconais.
- 2) Bispos e presbíteros assessores das Comissões Regionais e Diocesanas de Diáconos.

Organização:

- 1) Comissão Nacional dos Diáconos - CND, pela Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica - ENAP
- 2) Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB - CMOVC.

Reunião do Conselho Consultivo

De 03 a 04 de junho de 2016, em Palmas, Tocantins

Tem por objetivo:

- 1) Consolidar a comunhão entre os Regionais.
- 2) Levar as CRD a colaborar na execução dos projetos votados em Assembleias e outros programados durante o período de gestão, com o apoio das respectivas assessorias.
- 3) Preparar a Assembleia não eletiva de 2017.

Justificativa:

A união fortalecida por esta reunião do Conselho Consultivo será incentivo aos diáconos para trabalhos em conjunto nas diferentes realidades sociais e caritativas do Brasil nas ações transformadoras de justiça.

Estratégias:

Incentivando os membros do Conselho para enfrentar os desafios apresentados nas várias situações dos seus Regionais.

Quem deve participar:

- 1) Diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
- 2) Presidentes ou representantes das Comissões Regionais dos Diáconos - CRDs.
- 3) Bispo referencial da CND.
- 4) Presbítero Assessor da CMOVC.
- 5) Quando convocados pela diretoria: membros da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica; ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação; Conselho Fiscal.

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND



Iniciando este novo ano, e nossa agenda já está quase toda ocupada, sobram poucas datas disponíveis para atender as muitas solicitações dos regionais e dioceses.

Certamente teremos um ano de muito trabalho, encontros e atividades para o fortalecimento de nosso ministério diaconal.

Como já relatamos em boletins anteriores, o ano de 2015 foi muito produtivo, pois, participamos das comemorações do cinquentenário da restauração do diaconado permanente pelo Concílio Vaticano II.

Tivemos nossa assembleia em Aparecida no mês de abril, com eleições presidenciais. Evento que nos deu muito trabalho para ajustar todos os detalhes tendo em vista o grande número de participantes. Mas, foi um ótimo momento para todos com a graça de Deus.

Quero iniciar 2016 agradecendo a todos que, de

uma forma ou de outra, colaboraram junto as dioceses, regionais ou comissão nacional, para que tudo de bom acontecesse em todos os níveis do ministério diaconal em nossa Igreja.

Uma gestão administrativa só é profícua quando os resultados são para todos e com trabalho oriundo de todos. Um presidente nada faz se não estiver alicerçado em muitos irmãos diáconos, dispostos a se doar para o bem do coletivo.

E, foi justamente isso que senti nesses anos à frente da CND. Muito apoio e muita união, mesmo que, às vezes, com algumas divergências e discussões, que salutarmente fazem parte do processo administrativo, pois, assim, podemos corrigir caminhos para atingir nossos objetivos.

Coloco-me, como sempre, de braços abertos à disposição dos irmãos na condução da CND, contando com a fervorosa participação de todos.

Que nossa mãe Aparecida sempre volte seu olhar para nós, nos proteja e leve nossas preces e aspirações a Jesus nosso salvador. Fiquemos todos na graça de Deus.

Papa Francisco nomeia bispo auxiliar para Porto Alegre/RS



O papa Francisco nomeou, na quarta-feira, 30 de dezembro, padre Aparecido Donizete de Souza como bispo auxiliar da arquidiocese de Porto Alegre (RS). Padre Aparecido atualmente é pároco da paróquia São Francisco de Assis, na diocese de Corné-

lio Procópio (PR), e assessor da Pastoral Litúrgica.

Padre Aparecido nasceu em Ibiaci, no Distrito de Primeiro de Maio (PR), no dia 13 de janeiro de 1964. Foi ordenado sacerdote em 12 de dezembro de 1992. Coursou Filosofia no Instituto Filosófico de Apucarana (PR) e Teologia no Instituto Teológico Paulo VI de Londrina (PR). É mestre em Teologia Espiritual pela Pontifícia Faculdade Teológica de Teresianum em Roma, de 2001 a 2003.

Foi pároco das paróquias Nossa Senhora Aparecida, em Leopólis (PR), de 1993 a 1997; Imaculada Conceição em Jataizinho (PR), de 1998 a 2001; Sant'Ana em Sapopema (PR), de 2003 a 2007. Foi reitor do Seminário Menor Diocesano Menino Deus em Cornélio Procópio e vigário paroquial na catedral Cristo Rei, de agosto 2003 a junho de 2007, e do Seminário São José de Teologia de Jataizinho (PR), de 2012 a 2014.

Também assessorou as pastorais Catequética, Carcerária e Vocacional. Fez parte da Equipe de Diretores Espirituais no Instituto Filosófico de Apucarana e acompanhou como diretor espiritual seminaristas no Instituto Teológico Paulo VI.

Por: CNBB



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano X - Nº 114 - Janeiro de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

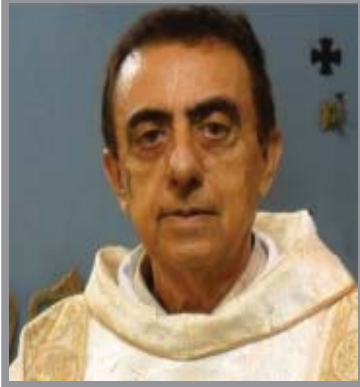
- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Campanha da Fraternidade de 2016: Cuidar da nossa casa

* Diác. José Antonio Jorge



O texto-base da Campanha da Fraternidade de 2016 foi redigido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em parceria com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Siriana Ortodoxa de Antioquia, Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Ceseep), Visão Mundial,

Aliança de Batistas do Brasil, Diretoria do Conic, Misereor.

Uma das novidades da Campanha é a parceria com a Misereor - entidade episcopal da Igreja Católica da Alemanha que trabalha na cooperação para o desenvolvimento na Ásia, África e América Latina e desde 1958 contribui para fortalecer a voz dos povos do Sul, que lutam e buscam caminhos que possam conduzir ao bem-viver das pessoas. O grande objetivo desta Campanha é debater com a sociedade questões do saneamento básico a fim de garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida aos cidadãos.

O tema escolhido para a reflexão é "Casa comum, nossa responsabilidade" e o lema "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Amós 5,24). O mundo é a grande "casa" onde moram os seres humanos e as criaturas de Deus. Depois de nos dar a vida, gratuitamente, Deus oferece as condições essenciais para que floresça a terra, o ar, a água, o fogo, o amor, a inteligência...

Nessa C. F. Ecumênica, quer-se instaurar processos de diálogos que contribuam para a reflexão crítica dos modelos de de-

envolvimento que têm orientado a política e a economia, conforme explica a coordenação geral, representada pelo Bispo da Igreja Anglicana e Presidente do Conic, Dom Flávio Irala, e a Secretária-Geral, Pastora Romi Márcia Bencke.

Ainda, na apresentação do texto-base, a organização diz que a reflexão da CF 2016 será "a partir de um problema específico que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos, que é a fragilidade e, em alguns lugares, a ausência dos serviços de saneamento básico em nosso país". Os cientistas nos alertam que a destruição da Mãe-Terra faz sofrer a natureza e toda a humanidade, pondo em risco todo o Universo. Perdermos mais 45% das nossas florestas e até 2040, o aumento dos gases de efeito estufa podem provocar um aquecimento entre 1 e 2°C, elevando o nível das águas oceânicas até 1,5 metros, afetando milhares de cidades costeiras.

O ser humano vive poluindo os vários ambientes em que vive. Por exemplo, o lançamento de uma bituca de cigarro no mar contamina 40 litros de água; um litro de óleo polui 1000 litros de água. Poluimos nossos rios com dejetos industriais, rejeitos minerais pesados, agrotóxicos, esgotos não tratados e lixo das cidades. Em termos de saneamento: no Brasil a água tratada não chega a 20% da população brasileira e 45% dos brasileiros não estão servidos por redes de esgotos. Isto acarreta índices elevados de mortalidade infantil e de doenças endêmicas.

Nas palavras do pensador Bacon, "a natureza, para ser comandada, precisa ser obedecida, e é essa uma das leis básicas que regem as relações entre o homem e a terra". Nesta era da poluição, podemos parafrasear o provérbio conhecido: "mais vale um pássaro na mão do que dois envenenados com monóxido de carbono"!

* Diácono da Arquidiocese de Campinas/SP, mestre em Teologia e doutor em Agronomia, Autor do Dicionário Informativo Bíblico, Teológico e Litúrgico e do livro "Escuta Cristã" da Editora Vozes
joseajorge@hotmail.com

Abertas as inscrições para o Congresso Eucarístico Nacional

Com o tema "Eucaristia e Partilha na Amazônia Missionária" e lema "Eles o reconheceram no partir do Pão", o XVII Congresso Eucarístico Nacional 2016 (CEN) ocorrerá de 15 a 21 de agosto, em Belém (PA). Os interessados em participar do evento devem se inscrever pelo site, nas categorias padre ou fiel.

No ato da inscrição, o participante irá preencher formulário online, informando os seguintes dados: nome, endereço, diocese ou arquidiocese, paróquia, CPF e telefone. Além disso, para cada inscrito será criada senha de acesso à área restrita, possibilitando acompanhamento da inscrição e interações com o evento.

Jubileu arquidiocesano

O Congresso ocorre no ano em que a cidade de Belém comemora o quarto centenário, celebrado no dia 12 de janeiro, e início da Evangelização na Amazônia. O período recorda, ainda, os 110 anos da elevação da então diocese à arquidiocese metropolitana.

De acordo com a organização do evento, o Congresso Eucarístico quer ser "a convergência das pessoas que professam a fé católica na Santíssima Eucaristia e desejam dar testemunho público de fé", além de buscar "as consequências práticas da celebração dos Santos Mistérios e do Culto Eucarístico em geral, para adorar o Senhor em Espírito e Verdade".

História e devoção

Em 1881, foi realizado o primeiro congresso eucarístico, em Lille (França), por iniciativa de um grupo de fiéis leigos, apoiado

por S. Juliano Eymart. O evento contou com a participação de fiéis e bispos de diversos países da Europa. Esta será a segunda vez que Belém irá sediar o Congresso Eucarístico Nacional. Em 1953, a capital paraense sediou pela primeira vez o CEN.

Acesse o link para inscrição: <http://migre.me/sDcTo>



CEN 2016 Congresso Eucarístico Nacional

15 a 21 de Agosto de 2016

Belém – Pará

Visite o site:

<http://cen2016.com.br/>

“A Pastoral Carcerária quer ouvir o clamor que ecoa por detrás das grades”, afirma dom Guilherme



O bispo de Ipameri (GO) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Guilherme Antônio Werlang, em entrevista ao programa de televisão “Igreja no Brasil”, falou sobre o trabalho realizado pela Pastoral Carcerária nos presídios e com as famílias dos encarcerados.

Na primeira parte da entrevista, dom Guilherme destaca o trabalho de evangelização, os desafios e comenta sobre a proposta de Justiça Restaurativa, que é uma das bandeiras da Pastoral Carcerária. Confira:

* Dom Guilherme, para ficarmos por dentro da realidade, qual é o trabalho que é feito pela Pastoral Carcerária?

- Dom Guilherme Werlang: A Pastoral Carcerária da Igreja Católica fundamenta-se no evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus, no capítulo 25, versículo 36, onde Jesus diz: “Eu estava preso e você veio me visitar”. Então, o fundamento desse trabalho é ir àqueles nossos irmãos, àqueles nossas irmãs que estão encarcerados por alguma razão de delitos, de crimes, de coisas erradas que praticaram na vida, pelas quais foram condenados. Infelizmente muitos ficam muito tempo presos antes de serem condenados e, então, a Pastoral Carcerária quer ouvir o clamor, ouvir o grito que brota, que ecoa por detrás das grades. A Pastoral Carcerária, dentro dos cárceres, faz orações, celebrações, anuncia a palavra de Deus, especialmente mostrando um Deus pronto a perdoar, a ser misericordioso. A Pastoral Carcerária quer ser presença de Jesus Cristo, presença da Igreja e olhar especialmente para que os direitos humanos, a dignidade humana do encarcerado seja também respeitada, porque isso não é a mesma coisa de dizer que ele não fez nada de errado. Tem pessoas que confundem isso, porque, por maior que seja o delito que ele tenha cometido, por mais gente que ele tenha prejudicado, ele precisa ser respeitado enquanto ser humano, ele permanece ser humano, ele permanece nosso irmão, ela permanece nossa irmã, permanecem filhos e filhas de Deus.

* Nesse contexto de evangelização e de promoção da dignidade humana das pessoas encarceradas, quais são os principais desafios enfrentados pela Pastoral Carcerária?

- Dom Guilherme Werlang: São tantos os desafios que a Pastoral Carcerária tem, que eu poderia apenas, em um espaço tão curto quanto é esse nosso Programa, elencar alguns, por exemplo: o próprio sistema carcerário brasileiro em si já é o maior de todos os desafios; a superlotação dos nossos presídios, das nossas delegacias provisórias, eu mesmo visito cárceres, eles ficam literalmente empilhados, então esse é um desafio, porque tira toda dignidade, ele fere de morte a dignidade humana; outro grande desafio que nós temos, não só da Pastoral Carcerária, mas a Pastoral enfrenta isso de uma forma específica, é que mais ou menos 60% dos presos são jovens de

18 a 29 anos e, desses jovens, a grande maioria absoluta são pobres e são negros. Então, como nós queremos fazer aquele ditado de um Deus que é justo, de um Deus que é misericordioso quando basta você ir lá?! Você não precisa falar com ninguém, basta olhar...

- Uma outra questão: de 1990 a 2014, a população carcerária cresceu no Brasil em 575%. Veja o que significa isso, como fazer uma Pastoral vendo isso? Outro grande desafio: os cárceres são verdadeiras universidades de fabricação de criminosos. Tem pessoas que cometeram pequenos delitos e estão lá dentro misturados com outros que já são profissionais do crime. A Pastoral Carcerária enfrenta esse desafio de como anunciar o evangelho, numa universidade do crime que é hoje o sistema carcerário brasileiro. Além disso, o preconceito que a sociedade brasileira tem em relação ao preso, em relação às suas famílias, o desafio de como trabalhar com as famílias que foram vítimas das agressões, das violências, por fim, como fazer uma reinserção, como o preso não ficar revoltado e ficar mais violento do que ele era antes de entrar no cárcere.

* E uma proposta defendida pela Pastoral Carcerária - o papa Francisco, inclusive, tem falado sobre isso - é a Justiça Restaurativa. Como funciona este método?

- Dom Guilherme Werlang: Alguma parte dos telespectadores certamente já ouviu falar ou conhece a Justiça Restaurativa. Mas a grande maioria dos brasileiros nunca ouviu falar de Justiça Restaurativa. A nossa justiça, naquilo que diz respeito ao encarcerado, ao sistema prisional brasileiro, é uma justiça punitiva e vingativa. Ora, com uma justiça punitiva e vingativa você não consegue recuperar ninguém! A justiça restaurativa acontece especialmente em países europeus e africanos. Impressionante, mais tem vários países africanos que já estão trabalhando a Justiça Restaurativa.

- Fundamentalmente, ela se baseia no princípio de recuperação, de restauração por meio de trabalhos comunitários. Você trabalha na Justiça Restaurativa o restaurar - a própria palavra diz - restaurar a pessoa que cometeu o delito por meio de trabalhos comunitários compensatórios total, quando é possível, ou parcial, de acordo com o crime, para ele próprio e para as vítimas, para as famílias ou pessoas que foram vítimas da agressão. Então, restaurar não é só pagar uma pena, e não é só fazer uma vingança. “Você fez isso, agora você vai sofrer, você merece apodrecer dentro do presídio!”, como é infelizmente a linguagem de muita gente do Brasil. E o pior é que muitos deles que se dizem cristãos e cristãs!

- Nos Estados Unidos e no Canadá, os cárceres de lá estão muito longe da Justiça Restaurativa. A reincidência nos Estados Unidos e no Canadá passa de 40, 50% em crimes de quem cumpre a justiça tradicional, enquanto nos países europeus e da África, onde a Justiça Restaurativa funciona relativamente bem, especialmente na Suíça, e em alguns outros lugares, a reincidência cai de mais de 50% para 16%. Então, veja bem: nós precisamos lutar, a Pastoral Carcerária em nome da Igreja Católica no Brasil luta para que nós possamos aperfeiçoar e implantar em muitos lugares a Justiça Restaurativa ao invés da punitiva, vingativa e uma justiça mais baseada no ódio do que propriamente na justiça e na restauração e na recuperação do apenado e daquele que sofreu a violência praticada.

O programa Igreja no Brasil vai ao ar semanalmente nas emissoras de TV de inspiração católica.

Fonte: CNBB



**PASTORAL
CARCERÁRIA**
“Estive preso e vieste me visitar”

Manhã Homilia do Papa: a fé é fator decisivo entre vitória e derrota

A fé faz a diferença entre a vitória e a derrota, diz Papa Francisco, e a fé não é algo que aprendemos nos livros, mas simplesmente um dom - um dom que devemos pedir. O Papa ofereceu esta reflexão hoje (14 de janeiro de 2016), durante a homilia na Casa Santa Marta, conforme relatado pela Rádio Vaticano.

O Santo Padre contrastou a derrota dos israelitas contada em primeira leitura com a vitória do leproso narra o Evangelho. Retirado de Samuel, a primeira leitura fala de conquista dos filisteus: "o abate foi muito grande", e as pessoas perderam tudo ", [mesmo] a sua dignidade", observou o Papa. "O que levou a essa derrota?", Perguntou. Foi por causa do povo "lentamente se afastou do Senhor, viveu de uma forma mundana, e até mesmo se divertir com os ídolos."

As pessoas saíram para o Santuário de Shiloh, mas, "como se fosse um mero hábito cultural", disse ele. Eles haviam perdido a sua relação filial com Deus - eles não adoram a Deus - e Ele os deixou sozinhos. Até mesmo a Arca da Aliança foi visto mais como um talismã mágico, disse Francis. "Na Arca", lembrou ele, "foi a Lei -. A Lei que eles não manter e que tinham abandonado" Não havia mais "um relacionamento pessoal com o Senhor - eles tinham esquecido o Deus que os salvou, "e foram derrotados.

Trinta mil israelitas foram mortos, a Arca foi tomada pelos filisteus, os dois filhos de Eli, "aqueles sacerdotes criminosos que exploravam as pessoas no Santuário de Shiloh," encontraram sua extremidade. Era "uma derrota total", disse o papa. "Assim faz um povo que se distanciou de Deus cumprir o seu fim."

Mover montanhas

O Evangelho do dia, no entanto, fala de uma vitória, o Pontífice explicou: "Naquela época, um leproso veio a Jesus e lhe implorou de joelhos - precisamente em um gesto de adoração - e disse: 'Olha, você pode limpar-me.' Ele desafiou o Senhor, dizendo: 'Eu tenho sido derrotados na vida' - o leproso tinha sofrido uma derrota, na medida em que ele não poderia viver a vida em comum com os outros, ele estava sempre arrematar -' mas você [ele

disse ao Senhor] pode transformar essa derrota em vitória !. ' Isto é: 'Olha, você pode limpar-me.' Antes desta Jesus teve compaixão, ele estendeu a mão, tocou-o e disse: "Eu desejo que você ser feita limpo! "

"Então, simplesmente: essa luta acabou em dois minutos e termina em vitória; que outra dura o dia todo, e termina com a derrota. O homem tinha algo que o levou a ir a Jesus e enviar o desafio: "Ele tinha fé "

O apóstolo João diz que a vitória sobre o mundo é a nossa fé. "Nossa fé vence, sempre!": "A fé é a vitória. Fé: como [a de] este homem [que disse]: 'Se você quiser, você pode fazê-lo.' Os perdedores da primeira leitura orou a Deus, que levavam a arca, mas eles não tinham fé, eles tinha esquecido. Este leproso tinha fé, e quando você pedir com fé, o próprio Jesus nos disse, montanhas vão se mover. Nós somos capazes de mover uma montanha de um lugar para outro: a fé é capaz disso.

O próprio Jesus disse: "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, você será dado. Peça e você receberá; batei e será aberto ', mas com fé -. e isto, esta é a nossa vitória "

Papa Francisco concluiu a homilia com esta oração: "Pedimos ao Senhor que nossas orações sempre que a raiz da fé, que não nascer da fé Nele. A graça da fé: a fé é um dom. Você não aprende [ele] de livros. É um dom que o Senhor lhe dá, mas basta perguntar para ele: 'Dê-me fé' "Eu creio, Senhor ', disse o homem que pediu a Jesus que curasse o seu filho'. Peça Senhor, para que você ajuda a minha incredulidade" A oração com fé ... eo homem está curado. "Pedimos a Deus a graça de orar com fé, para ter certeza de que tudo o que pedir-Lhe que será dado, com a confiança de que a fé nos dá - e esta é a nossa vitória, nossa fé".



Vaticano divulga calendário do Ano da Misericórdia

Por: CNBB

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia tem como lema "Sede misericordiosos como o Pai". A celebração iniciou em 8 de dezembro e prosseguirá até 20 de novembro deste ano. O Ano Santo marca as celebrações do 50º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II. A abertura da Porta Santa no Vaticano, pelo papa Francisco, deu início, oficialmente, ao Ano da Misericórdia. Com a proposta de motivar as celebrações, a Santa Sé organizou calendário de atividades. Alguns atos principais ocorrerão, no Vaticano, com a presença do papa Francisco e serão estendidos às dioceses, como as romarias e liturgias e datas festivas. Confira, abaixo, os principais eventos:

* Janeiro

- Segunda-feira, 25 de janeiro de 2016: Festa da Conversão de S. Paulo – Sinal "Jubilar" do Santo Padre: testemunho das obras de misericórdia.

* Fevereiro 2016

- Terça-feira, 2 de fevereiro de 2016 – Festa da Apresentação do Senhor e Dia da Vida Consagrada: Jubileu da Vida Consagrada e encerramento do Ano da Vida Consagrada.

- Quarta-feira, 10 de fevereiro de 2016 - Quarta-feira de Cinzas: Envio dos Missionários da Misericórdia na Basílica de São Pedro.

- Segunda-feira, 22 de fevereiro de 2016 – Jubileu da Cúria Romana.

* Março 2016

- Sexta-feira 4 de março e sábado 5 de março de 2016: "24 horas para o Senhor" com celebração penitencial em S. Pedro, na tarde da sexta-feira, 4 de março.

- Domingo, 20 de março de 2016 - Domingo de Ramos: Em Roma, Jornada diocesana dos Jovens.

* Abril 2016

- Domingo, 3 de abril de 2016 - Domingo da Divina Misericórdia: Jubileu para todos os que aderem à espiritualidade da Divina Misericórdia.

- Domingo, 24 de abril de 2016 - V Domingo de Páscoa: Jubileu dos adoles-

centes (13 – 16 anos) - Professar a fé e construir uma cultura de misericórdia.

* Maio 2016

- Domingo, 29 de maio de 2016 – Jubileu dos Diáconos.

* Junho 2016

- Sexta-feira, 3 de junho de 2016 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus: Jubileu dos Sacerdotes – nos 160 anos do início da Solenidade em 1856 pelo Papa Pio IX.

- Domingo, 12 de junho de 2016 - XI Domingo do Tempo Comum: Jubileu dos Doentes e das Pessoas com necessidades especiais

* Julho 2016

- Terça-feira, 26 – Domingo, 31 de julho de 2016: Jubileu dos Jovens - Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia.

* Setembro 2016

- Domingo, 4 de setembro de 2016 - XXIII Domingo do Tempo Comum: Memória da Beata Teresa de Calcutá –

* 5 de setembro: Jubileu dos Operadores e voluntários da misericórdia. - Domingo, 25 de setembro de 2016 - XXVI Domingo do Tempo Comum: Jubileu dos Catequistas

* Outubro 2016

* Sábado, 8, e domingo, 9 de outubro de 2016 - Sábado e domingo após a Festa de Nossa Senhora do Rosário: Jubileu Mariano

* Novembro 2016

- Terça-feira, 1 de novembro de 2016 - Solenidade de Todos os Santos: Santa Missa do Santo Padre em memória dos fiéis defuntos

- Domingo, 6 de novembro de 2016 - XXXII Domingo do Tempo Comum: Jubileu dos Presos.

- Domingo, 13 de novembro de 2016 - XXXIII Domingo do Tempo Comum: Encerramento da Porta Santa nas Basílicas de Roma e nas Dioceses.

- Domingo, 20 de novembro de 2016 - Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

“O nome de Deus é misericórdia” é o título do livro-entrevista do Papa Francisco

Cidade do Vaticano (RV) –

“O nome de Deus é misericórdia” é o título do livro-entrevista do Papa Francisco ao vaticanista Andrea Tornielli. A obra – editada pela Piemme – lançada na terça-feira, 12 de janeiro, em 86 países. “O Papa é um homem que tem necessidade da misericórdia de Deus”, confidenciou Bergoglio na entrevista ao jornalista do La Stampa.



O Pontífice voltou a reiterar a sua “relação especial” com os prisioneiros. “Cada vez que passo pela porta de uma prisão para uma celebração ou para uma visita – explica – sempre me vem este pensamento: porque eles e não eu?”, “a queda deles poderia ter sido a minha, não me sinto melhor de quem tenho diante de mim”.

Como Pedro, também seus Sucessores são pecadores

“Isto pode escandalizar – admite – mas encontro consolo em Pedro: renegou Jesus e não obstante isto foi escolhido”. O Papa recorda de ter ficado muito tocado ao ler alguns textos de Paulo VI e João Paulo I: “Albino Luciani definia a si mesmo como “o pó” – no sentido das próprias limitações, das próprias incapacidades que são supridas pela misericórdia de Deus”. São Pedro – observa – traiu Jesus. “E se os Evangelhos nos descrevem o seu pecado, a sua negação, não obstante tudo isto Jesus disse a ele: “Apascenta as minhas ovelhas”, não acredito que se deva maravilhar se também os seus Sucessores descrevem a si mesmos como pecadores”, explica. Em outra passagem do volume, Francisco afirma que pode “ler” a sua vida através do capítulo 16 de Livro do Profeta Ezequiel, onde o Profeta “fala da vergonha”.

A vergonha é graça que nos faz sentir a misericórdia de Deus

A vergonha – sublinha o Papa – é uma graça. “Quando alguém experimenta a misericórdia de Deus, sente uma grande vergonha de si mesmo, do próprio pecado”. A vergonha – evidencia – “é uma das graças que Santo Inácio pede na confissão dos pecados diante do Cristo crucificado”. O texto de Ezequiel – confidencia – “ensina a envergonhar-se”, mas “com toda a tua história de miséria e de pecado, Deus permanece fiel e te levanta”. Francisco recorda o Padre Carlos Duarte Ibarra, o confessor que encontrou na sua paróquia em 21 de setembro de 1953, dia em que a Igreja celebra São Mateus: “Me senti acolhido pela misericórdia de Deus confessando-me com ele”. Uma experiência tão forte que, anos mais tarde, a vocação de São Mateus descrita nas homilias de São Beda, o Venerável, acabaria tornando-se seu lema episcopal: miserando atque elegendo.

Igreja existe para permitir o encontro com a misericórdia de Deus

Francisco aprofunda então a missão da Igreja no mundo. Antes de tudo, evidencia que a “Igreja condena o pecado porque deve dizer a verdade”. Ao mesmo tempo, porém, “abraça o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala a ele da misericórdia infinita de Deus”. Jesus – salienta o Papa – “perdoou até mesmo

aqueles que o crucificaram e o desprezaram”.

Francisco evoca a Parábola do Pai misericordioso e do filho pródigo: “Seguindo o Senhor – é a sua reflexão – a Igreja é chamada a afundir a sua misericórdia sobre todos aqueles que se reconhecem pecadores, responsáveis pelo mal praticado, que se sentem necessitados do perdão”. “A Igreja – adverte ainda – não está no mundo para condenar, mas para permitir o encontro com aquele amor visceral que é a misericórdia de Deus”.

Que o Jubileu faça ressurgir sempre mais o rosto de uma Igreja materna

Para anunciar a misericórdia de Deus – acrescenta o Papa – “é necessário sair”. “Sair das Igrejas e das paróquias, sair e andar em busca das pessoas lá onde elas vivem, onde sofrem e onde esperam”. Francisco retorna assim, à imagem da Igreja como “hospital de campanha”. “A Igreja em saída tem uma característica de surgir lá onde se combate: não é a estrutura sólida, dotada de tudo, onde se vai para curar as pequenas e grandes enfermidades”. Nela “se pratica a medicina de urgência, não se fazem os check-up” de especialistas. Neste sentido, Francisco auspícia que “o Jubileu Extraordinário faça surgir sempre mais o rosto de uma Igreja que redescubra as vísceras maternas da misericórdia e que vá de encontro aos tantos feridos, necessitados de escuta, compaixão, perdão, amor”.

Pecadores sim, mas não aceitar o estado de corrupção

O Papa Francisco volta a fazer a distinção entre pecado e corrupção. Esta última – observa – “é o pecado que ao invés de ser reconhecido como tal e de tornar-nos humildes, é elevado à sistema, torna-se um hábito mental, um modo de vida”. “O pecador arrependido, que depois cai e recai no pecado devido à sua fraqueza – reitera – encontra novamente perdão caso reconheça-se necessitado de misericórdia. O corrupto – pelo contrário – é aquele que peca e não se arrepende, aquele que peca e finge ser cristão, e com a sua vida dupla, provoca escândalo”. “Não é necessário aceitar o estado de corrupção como se fosse somente um pecado a mais – advertiu Francisco – mesmo se frequentemente se identifica a corrupção com o pecado, na realidade, trata-se de duas realidades distintas, se bem que ligadas entre si”. “Alguém pode ser um grande pecador – observa – e não obstante isto pode não ter caído na corrupção”. Francisco exemplifica citando figuras como Zaquueu, Mateus, a Samaritana, Nicodemos e o ‘Bom Ladrão’. “Em seus corações pecadores – afirma – todos tinham alguma coisa que os salvava da corrupção. Eram abertos ao perdão, o coração deles advertia a própria fraqueza e esta foi a brecha que fez entrar a força de Deus”. (JE)

No Brasil, o livro chega às livrarias no fim de janeiro.

